

## Curso atualiza conhecimentos em exame que detecta câncer de pele

Atualizar o conhecimento e a prática na utilização dos equipamentos dermatoscópios, como o Fotofinder, aparelho de última geração adquirido este ano pelo Instituto. Este foi o principal objetivo do VI Curso Intensivo de Dermatoscopia do INCA, realizado dia 9 de novembro, no auditório Moacyr Santos Silva. O treinamento, voltado a residentes ou médicos com especialização em Dermatologia, recebeu mais de 150 participantes e contou com diversas palestras de profissionais da área. Também houve sorteio de brindes e confraternização durante os intervalos. O diretor do HC I, Sylvio Lemos, participou da abertura.

A dermatoscopia é um exame para detecção e prevenção do câncer de pele, que analisa e diferencia os nevos (nome técnico de manchas e pintas, em Dermatologia) nas lesões de risco. O Fotofinder une câmera e microscópio, podendo ampliar a imagem de 20 a 70 vezes. O aparelho também permite registrar o local do exame fotograficamente, possibilitando comparações futuras de algumas alterações da lesão examinada ou o surgimento de outras.

Dolival Lobão, chefe da Seção de Dermatologia do INCA, explicou que a dermatoscopia evita procedimentos invasivos e agressivos ao paciente. "Com o curso, pretendemos mostrar aos profissionais esse método que, embora melhore muito o diagnóstico e auxilie o dermatologista, ainda tem baixa adesão", afirmou.



O treinamento recebeu mais de 150 participantes

Em uma sessão interativa, foram exibidas imagens de casos de lesões na pele, para que os participantes analisassem e escolhessem entre duas alternativas de diagnóstico. As respostas escolhidas, digitadas em um pequeno aparelho portátil que todos receberam ao chegar, eram contabilizadas instantaneamente. "Esta técnica de interação é ótima como exercício. Começamos essa atividade no ano passado, e isso melhorou muito a qualidade do evento", avaliou Lobão.

## Estudo aponta para baixa aderência ao protocolo de rastreamento do câncer de mama no Rio

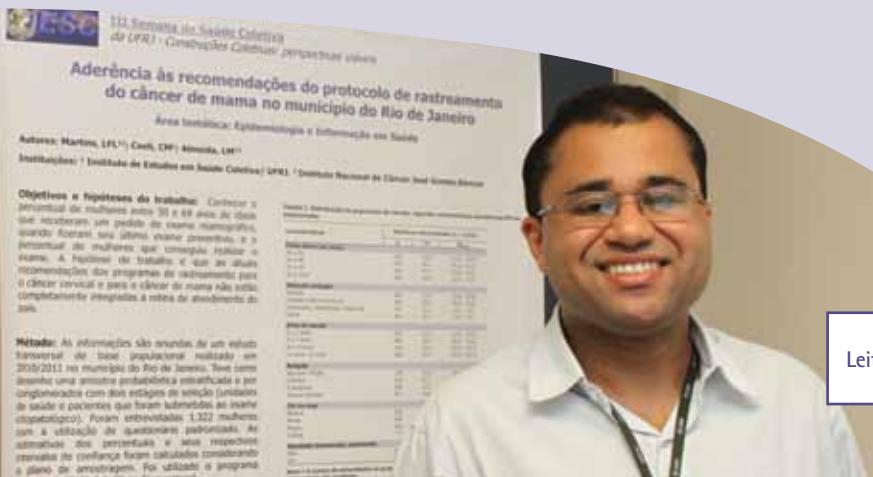
Uma pesquisa realizada pelo INCA e pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, envolvendo 1.332 mulheres residentes na capital fluminense, mostrou que, entre aquelas com a idade entre 50 e 69 anos (291), faixa-etária alvo do programa de rastreamento do câncer de mama no Brasil, aproximadamente 57% (165) tinham recebido um pedido de exame mamográfico.

A pergunta da pesquisa, voltada para o exame preventivo para o câncer do colo do útero, era se a mulher de 50 a 69 anos, no momento da consulta, também teve suas mamas examinadas e se recebeu o pedido do exame mamográfico.

Entre aquelas que receberam o pedido, cerca de 80% (134) conseguiram realizar o exame. Ou seja, entre as mulheres na faixa de idade entre 50 e 69 anos, apenas 46% receberam o pedido do exame mamográfico e conseguiram realizá-lo. "Isso mostra que ainda há muito que se trabalhar junto aos profissionais de saúde sobre a recomendação do programa de controle do câncer de mama", avalia a chefe da Divisão de Epidemiologia e Vigilância do INCA, Liz Almeida.

O estudo foi apresentado por Luís Felipe Leite Martins, estatístico da Divisão e doutorando do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc/UFRJ), na III Semana de Saúde Coletiva, realizada em setembro, na UFRJ, e recebeu o prêmio de melhor pôster.

O pôster apresentado por Luís Felipe Leite Martins foi premiado na III Semana de Saúde Coletiva, da UFRJ



112. Semana de Saúde Coletiva da UFRJ - Construindo Caminhos para a Saúde Coletiva

**Aderência às recomendações do protocolo de rastreamento do câncer de mama no município do Rio de Janeiro**

Área temática: Epidemiologia e Informação em Saúde

Autores: Martins, LFL<sup>1</sup>; Cavil, DM<sup>2</sup>; Almeida, LM<sup>3</sup>

Instituições: <sup>1</sup> Instituto de Estudos em Saúde Coletiva/ UFRJ; <sup>2</sup> Instituto Nacional de Câncer José de Almeida Costa

**Objetivos e hipóteses do trabalho:** Conhecer o percentual de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que receberam um pedido de exame mamográfico, quando tiveram sua última consulta preventiva, e o percentual de mulheres que conseguiram realizar o exame. A hipótese do trabalho é que as atuais recomendações dos programas de rastreamento para o câncer cervical e para o câncer de mama não estão completamente atingidas e há necessidade de ações.

**Método:** As informações são oriundas de um estudo transversal de base populacional realizado em 2010/2011 no município do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo com amostra probabilística estratificada e por conglomerados com dois estágios de seleção (instâncias de saúde e pacientes que foram submetidos ao exame citopatológico). Foram entrevistadas 1.332 mulheres com a utilização de questionários estruturados. As informações dos questionários e as respostas respectivas relativas de confiança foram coletadas considerando o plano de amostragem. Foi utilizado o programa